



OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE *MEGAPTERA NOVAEANGLIAE* (BOROWSKI, 1781) - BALEIA-JUBARTE, NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO RECIFE DAS PINAÚNAS, BAÍA DE TODOS OS SANTOS (BTS), BAHIA, BRASIL.

Bemfica - Araújo Tais¹ & Everaldo Queiroz²

Universidade Federal da Bahia. Lab. de Nectologia. Brasil. bemfica@ufba.br² Universidade Federal da Bahia. Lab. de Nectologia.. Brasil. equieiroz@ufba.br

INTRODUÇÃO

A baía de Todos os Santos é uma importante área de reprodução e descanso de *Megaptera novaeangliae* no litoral do Brasil. Estudos recentes revelam um retorno a antigas áreas de ocorrência deste mamífero marinho na Bahia. Em busca de águas quentes e calmas para acasalamento e reprodução, baleias-jubarte migram durante o inverno austral para o litoral baiano, retornando para as suas áreas de alimentação em altas latitudes ao findar a primavera. A baleia-jubarte é uma espécie cosmopolita distribuindo-se por todos os oceanos, possui hábitos costeiros e realiza grandes migrações entre as áreas de alimentação e áreas de reprodução (Chittleborough, 1965; Mackintosh, 1965). Levantamentos históricos, pesquisa em jornais de circulação local a partir de 1972, além da coleta de dados referente aos anos de 2000 a 2006, revelam a presença destes cetáceos no litoral da Bahia. Desde 2000, o Instituto Baleia Jubarte vem realizando atividades de pesquisa da espécie na Praia do Forte e Salvador (Más-Rosa *et al.*, 2002)

A baleia-jubarte, *Megaptera novaeangliae* (Borowski, 1781), é um mamífero marinho, pertencente à ordem Cetacea, subordem Mysticety (Flower, 1864) e família Balaenopteridae (Gray, 1864). Esta espécie, caracterizada por suas nadadeiras peitorais correspondentes a um terço do tamanho total do corpo, pode atingir 16 metros de comprimento (True, 1904) e pesar 40 toneladas (Chittleborough, 1965). O objetivo geral deste trabalho é avaliar a ocorrência e distribuição da baleia-jubarte, *Megaptera novaeangliae* na BTS, contribuindo para medidas de conservação da espécie e do ecossistema local.

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

A baía de Todos os Santos (latitude 12°50' S e longitude 38°38' W), com aproximadamente 1.100Km² de superfície e 200 Km de perímetro bastante recortado (GERMEN, 1997), é considerada a maior e mais importante baía navegável da costa tropical do Brasil (Leão e Dominguez, 2000), com cinquenta e quatro ilhas e inúmeras praias (CRA, 2001). O clima, nessa parte do litoral, é segundo a classificação de Koeppen, do tipo Af (quente e úmido), temperatura média de 25°C, pluviosidade anual de 1800 a 2200mm, sendo os meses de abril a agosto os de maior precipitação (Queiroz, 2003). A área estudada é classificada como Unidade de Uso Sustentável. A APA Recife das Pinaúnas possui uma área de 80M² (milhas náuticas) e uma rica biodiversidade marinha composta de peixes, moluscos, crustáceos, equinodermas, corais, algas e cetáceos (Queiroz, 1997).

O S C R U Z E I R O S

As saídas de campo estiveram de acordo com o planejamento do Instituto Baleia Jubarte (IBJ), na escuna utilizada para observação de *M. novaeangliae*, ao longo da costa baiana, prática denominado de baleada. As espécimes foram registradas na área de influência da Área de Proteção Ambiental do Recife das Pinaúnas, sendo considerada 05 milhas náuticas além do limite oficial da APA em 5 anos de pesquisa referente às temporadas de 2000 a 2006, exceto 2001, em que nenhum cruzeiro de pesquisa foi realizado na área de estudo. Em cada observação eram registrados os rumos navegados, horários de saída e chegada do cruzeiro e posicionamento geográfico dos espécimes avistados, com auxílio do GPS, bem como as condições do tempo reinantes. O posicionamento geográfico dos animais avistados foi realizado através de um GPS Map 76 e um GPS Garmim III Plus (Garmin), na função Way Point. Os dados foram coletados utilizando o datum Córrego Alegre. Para o registro das rotas navegadas utilizou-se este GPS na função track, com intervalo de cinco minutos. As informações sobre o número de indivíduos, composição dos grupos, comportamentos observados antes e após

a aproximação a partir de um etograma básico, presença de filhotes e/ou escortes foram registradas em ficha específica padrão. Os animais eram fotografados para posterior fotoidentificação. As coordenadas geográficas das avistagens foram plotadas em carta náutica (DHN 1110) digitalizada utilizando-se o programa Arc View 8.3.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2000 a 2006 foram avistados 20 grupos de *M. novaeangliae*, com um total de 39 indivíduos, sendo 8 filhotes e 8 indivíduos fotoidentificados em 21 cruzeiros realizados na área de influência da APA do Recife das Pinaúnas. As profundidades onde foram registradas as baleias-jubarte variaram entre 20 e 30 metros. Estes locais de baixa profundidade são considerados preferenciais para fêmeas acompanhadas de filhote devido a atividades de parto e/ou amamentação. Segundo Engel (1996) estas baleias migram para áreas de reprodução ao longo de continentes ou ilhas, ou sobre bancos submersos de águas rasas em latitudes tropicais. A presença de filhotes de baleia-jubarte junto às fêmeas na BTS, representado por 25% do número total de grupos justifica a área como importante para o ciclo reprodutivo desta espécie. O presente trabalho contribuiu para a identificação de uma importante área no ciclo reprodutivo desta espécie no hemisfério sul, subsidiando posteriores estudos comparativos para o entendimento de uso de habitat para a espécie no litoral da Bahia. Itaparica é uma cidade com grande potencial para o desenvolvimento do turismo de observação de baleias e outros cetáceos em seu ambiente natural por estar inserida em UC's marinhas. Estas vantagens associada ao seu valor histórico com a implantação da 1ª armação baleeira ou casas de contrato em 1612 na BTS asseguram a proteção das baleias e cumprimento da legislação. Segundo Hoyt (2001) esta atividade contribui para a pesquisa científica, conservação da espécie, desenvolvimento econômico da região e educação ambiental.

CONCLUSÃO

O conhecimento sobre a ocorrência e distribuição de baleias-jubarte em uma importante área para o ciclo reprodutivo desta espécie, contribui para o conhecimento dos padrões de migração,

distribuição populacional e uso de habitat das baleias-jubarte na costa da Bahia. O aumento no esforço amostral na área da APA do Recife das Pinaúnas, contribui para uma maior abrangência nos estudos sobre *M. novaeangliae*, ampliando as pesquisas realizadas pelo Instituto Baleia Jubarte. Dessa forma, o instituto produzirá mais dados em prol da conservação do ecossistema marinho, subsidiando suas metas pró conservacionistas, a exemplo da criação do Santuário do Atlântico Sul Ocidental. A produção de conhecimento na área da APA do Recife da Pinaúnas a partir do levantamento de dados científicos acerca da distribuição das baleias-jubarte poderá assegurar a implantação de um plano de manejo para a APA, visando à conservação de *M. novaeangliae*, bem como a grande biodiversidade marinha encontrada, além de contribuir para o inventário faunístico de uma área que deve ser conservada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHITTLEBOROUGH, R. G. 1965. Dynamics of two populations of the humpback whale, *Megaptera novaeangliae* (Boroski). Australian Journal of Marine and Freshwater Research.
- ENGEL, M. H. 1996. Comportamento reprodutivo da baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*) em Abrolhos. Anais de Etologia 14: 275-284. Sociedade Brasileira de Etologia. Uberlândia, MG.
- IBJ. 2006. Relatório Técnico Temporada 2004, Praia do Forte - Litoral Norte - Bahia. Instituto Baleia Jubarte/ Projeto Baleia Jubarte, Praia do Forte.
- MÁS-ROSA, S.; BARACHO, C. G.; MARCOVALDI, E.; ENGEL, M. H. 2002. Dados preliminares sobre a reocupação de uma antiga área de reprodução de baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*) no litoral norte do estado da Bahia, Brasil. In: 10ª RT de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul. 4º Congresso da SOLAMAC. Valdivia, Chile.
- QUEIROZ, E. L. 2003. Gestão participativa: A pesca na APA Pinaúnas. Baía de Todos os Santos-Ba. Salvador. (projeto de pesquisa).
- TRUE, F W. 1904. The whalebone whales of the western North Atlantic. Smithsonian Institution Press, Washington, District of Columbia, 332 pp.